

Avaliação de um Curso de Educação a Distância, a Partir da Perspectiva Crítico-Reflexiva

Evaluation of a Distance Education Course from a Critical-Reflective Perspective

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v13i1.2002

Manoela Atalah Pinto dos Santos
Hacar^{1*}

Maria de Fátima Alves de Oliveira¹

¹ Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz - Rio
de Janeiro- RJ- Brasil

*manuatalah@hotmail.com

Resumo

Desde a última década, os debates sobre a formação de professores apontam que a EaD (Educação a Distância) tem se tornado opção de formação e qualificação para muitos profissionais do ensino. Todavia, um ponto nevrálgico salientado refere-se à qualidade dos cursos oferecidos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar um Curso de Extensão oferecido através da modalidade Educação a Distância, construído a partir da perspectiva crítico-reflexiva, para professores de Ciências sobre a Base Nacional Comum Curricular. Para tal, foi aplicado um questionário de avaliação do curso e as respostas analisadas de acordo com a Tematização. A partir dos resultados, destacamos ser possível a construção de um curso de formação continuada na modalidade Educação a Distância, a partir da perspectiva crítico-reflexiva que cumpre seus objetivos junto aos docentes cursistas e contribui com a sua prática pedagógica. Cabe ressaltar que o nosso entendimento de EaD busca principalmente viabilizar a apropriação crítica e ativa de conhecimento num espaço-temporal favorável de abertura e autonomia docente.

Palavras-chave: Formação continuada. Perspectiva crítico-reflexiva. Ensino de ciências.



Recebido 03/05/2023
Aceito 05/06/2023
Publicado 19/06/2023

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: HACAR, M. A. P. S.; ALVES-OLIVEIRA, M.F. Avaliação de um Curso de Educação a Distância, a Partir da Perspectiva Crítico-Reflexiva. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2002, 2023.
doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2002>

Evaluation of a Distance Education Course from a Critical-Reflective Perspective

Abstract

Since the last decade, the debates on teacher training point out that distance education has become a training and qualification option for many teaching professionals. However, a key point highlighted refers to the quality of the courses offered. The present work aims to evaluate an Extension Course offered, through the Distance Education modality, built from a critical-reflexive perspective, for Science teachers on the National Curricular Common Base. To this end, a course evaluation questionnaire was applied and the answers were analyzed according to the Thematization. From the results, we emphasize that it is possible to build a continuing education course, in the Distance Education modality, from a critical-reflexive perspective that fulfills its objectives with the course teachers and contributes to their pedagogical practice. It should be noted that our understanding of distance education mainly seeks to enable the critical and active appropriation of knowledge in a space-time that favors openness and teaching autonomy.

Keywords: Continuing education. Critical-reflexive perspective. Science teaching.

1. Introdução

Desde a última década, os debates sobre a formação de professores apontam que a EaD tem se tornado opção de formação e qualificação para muitos profissionais do ensino (ALMEIDA IANNONE, VILARINHOS 2012; OLIVEIRA, 2014). Salvador *et al.* (2010) revelaram que as constantes inovações tecnológicas e o desenvolvimento da inclusão digital contribuíram para o crescimento do uso desta modalidade. O relatório do Censo EaD (2020) destaca aumento na procura de cursos de licenciatura por alunos, na modalidade EaD (ABED, 2020), ficando pela primeira vez na frente de cursos presenciais.

Para os cursos de formação continuada, a busca não tem sido diferente. Segundo Gatti (2008), iniciativas na modalidade a distância ou semipresencial têm sido a escolha predominante de professores no Brasil. Contudo, Castro e Cesário (2020) acendem um alerta para a questão do crescimento acelerado e a manutenção da qualidade da formação que vem sendo oferecida aos docentes. Esses cursos respondem, de fato, às demandas de formação dos professores no contexto de nossas atuais necessidades educacionais?

Segundo Salvador *et al.*, (2010) a parceria entre educação e tecnologia tem se estabelecido como recurso eficaz na formação continuada dos professores. Teixeira e Almeida (2015), Coelho (2017) e Valente (2011) afirmam que a modalidade de Ensino a Distância possui vantagens, como favorecer uma aprendizagem colaborativa, alimentada pela integração entre os professores cursistas, professores cursistas e tutores, possibilitando interação com troca de experiências sobre as diferentes realidades que atuam, incluindo processos reflexivos. Ademais, a flexibilidade e autonomia do professor cursista para realizar a formação, respeitando as suas demandas e seu horário de trabalho, dada a flexibilidade do acesso aos ambientes virtuais, permite o gerenciamento do tempo pelo cursista. Outras questões, como a facilidade no local de realizar as atividades, podendo o cursista acessar de sua casa, sendo uma opção confortável,

que evita grandes deslocamentos e redução dos custos de produção e manutenção do curso, também são citadas como relevantes.

Santos e Campos (2016) defendem, a partir da perspectiva apresentada anteriormente, que o curso de formação de professores no estilo EaD auxilia as camadas da população que não conseguiriam estar de forma presencial – pois moram longe das instituições credenciadas para o curso ou gastam muito tempo com deslocamento ou trabalham em dois turnos, o que inviabiliza a presença em um curso de formação continuada. Neste caso, o curso na modalidade EaD poderia auxiliar na continuidade de sua formação profissional. Todavia, um ponto nevrálgico salientado refere-se à qualidade dos cursos oferecidos, a alta expansão não tem sido acompanhada pela avaliação e suporte necessários para que se mantenham bons indicadores de qualidade, “levando a resultados abaixo do esperado pelos formuladores da política” (TONINI, SILVA, 2015, p.53). Castro e Cesário (2020) destacam a falta de estudos sobre cursos de formação continuada de professores desenvolvidos por instituições privadas de ensino; essa lacuna é significativa, visto que a iniciativa privada tem presença relevante na oferta de cursos EaD.

Com relação ao Ensino de Ciências, resultados positivos foram relatados por Salvador *et al.*, (2010) ao ressaltarem o aumento do número de professores de ciências do Estado do Rio de Janeiro que buscaram cursos de formação continuada na modalidade EaD. Os autores concluíram que as novas práticas pedagógicas e ferramentas tecnológicas utilizadas têm sido de grande ajuda para os professores-cursistas na construção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de potencialidades de aprendizagem para a promoção do crescimento profissional da docência, na área de Biologia e Ciências, no estado do Rio de Janeiro.

As pesquisas apontam para a necessidade de uma formação continuada sob um viés crítico-reflexivo com destaque para o desenvolvimento da autonomia docente, dos saberes dos professores, da associação entre ensino e pesquisa, da parceria universidade/escola, do fomento à reflexão crítica sobre a prática, promovendo aproximação com teóricos da Educação (NÓVOA, 2019; 2017; PIMENTA, 2012; TARDIF, 2014). Ademais, Oliveira (2014) defende que a EaD é uma possibilidade para formar professores reflexivos, capazes de preparar novos cidadãos para intervir criticamente na sociedade.

Diante do panorama exposto, nosso objetivo é avaliar um Curso de Extensão oferecido através da modalidade Educação a Distância, construído a partir da perspectiva crítico-reflexiva, para professores de Ciências sobre a Base Nacional Comum Curricular.

2. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, do tipo pesquisa-intervenção, com abordagem qualitativa (MINAYO, 2006); constitui um recorte dos primeiros resultados da pesquisa de doutorado do programa de pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde da FIOCRUZ (Rio de Janeiro) da primeira autora. A metodologia escolhida está em consonância com o presente estudo, ao entendermos que o Curso de Extensão sobre a BNCC contribuiria com a construção de conhecimento pelos professores. A intervenção proposta aconteceu no formato de um Curso de Extensão, de forma on-line, na modalidade Ensino a Distância (EaD), através da plataforma Moodle, com duração máxima de 8 semanas (60 horas) para ser concluído. O curso foi oferecido em parceria com o IFRJ, campus Mesquita. Optamos por trabalhar com professores de Ciências dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, que demonstraram interesse em realizar uma formação continuada sobre o tema Base Nacional Comum Curricular.

Para avaliar o curso de Extensão, quanto ao cumprimento dos seus objetivos junto aos cursistas foi aplicado um questionário de avaliação do curso. As respostas fechadas resultaram em gráficos elaborados a partir das similaridades das opções da questão de acordo com a escala de Likert. O uso dessa escala informa não somente o desempenho do objeto avaliado, mas também informa a intensidade deste de-

sempenho. A escala utilizada foi de Muito Insatisfeito, Insatisfeito, Mediano, Satisfeito e Muito Satisfeito. As outras questões foram perguntas abertas, com análise feita de acordo com a Tematização (FONTOURA, 2011). Para melhor entendimento dos resultados, faremos uma análise conjunta dos dados.

Cabe informar que o estudo foi aprovado pelo CEP IOC/Fiocruz, protocolado com a identificação CAAE: 4425521.6.0000.5248 e parecer número 4.870.098, visto que essa pesquisa envolveu a participação de seres humanos.

3. Resultados e Discussão

Considerando o interesse em possibilitar espaços de diálogo e aprendizagem entre os sujeitos envolvidos na formação, o curso foi construído a partir da perspectiva crítico-reflexiva sobre a BNCC, em que o participante é ativo no processo de construção de conhecimento. Para tal, foram utilizados instrumentos pedagógicos como fóruns de discussão e diversificadas estratégias didáticas.

O curso foi dividido em cinco disciplinas, conforme detalhado no Quadro 1. Foi dada a cada disciplina a carga horária de 12 horas/disciplina. Dentre as 12 horas de cada disciplina, o cursista tem como atividades assistir a vídeos, aulas expositivas e animações, ler *e-books* e artigos complementares, participar de fóruns, realizar trabalhos propostos, incluindo uma atividade final.

Quadro 1: Programa do Curso de Extensão

Disciplinas	Carga horária
DISCIPLINA 1 - A Legislação e as Políticas Públicas envolvidas na construção da BNCC	12 HORAS
DISCIPLINA 2: A BNCC e a estrutura da área de Ciências da Natureza	12 HORAS
DISCIPLINA 3 - O Ensino por Investigação, a BNCC e a área de Ciências da Natureza	12 HORAS
DISCIPLINA 4 - Atividades investigativas diversificadas na sala de aula	12 HORAS
DISCIPLINA 5- A educação inclusiva na BNCC e na área de Ciências da Natureza	12 HORAS
60 HORAS	

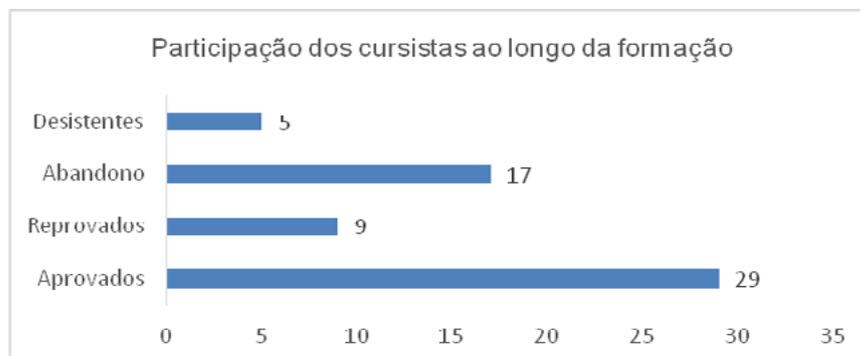
Fonte: Elaborado pela autora

O público constituiu-se de 50 professores que lecionam Ciências no Ensino Fundamental I e II, acreditamos que com esse número de participantes poderíamos efetuar uma maior mediação das discussões geradas na plataforma, podendo garantir uma interação de qualidade com os cursistas.

Seguindo os critérios estabelecidos no Edital do curso, os docentes que tiveram participação igual ou superior a 75% foram aprovados. Foram considerados reprovados os cursistas que deixaram de participar ao longo da formação, por não completarem as tarefas propostas, portanto não atingiram a participação de 75% necessária. Cabe ressaltar que houve cursistas que realizaram apenas 1 acesso, respondendo

ao questionário inicial, contudo não participaram de nenhuma disciplina; para esses cursistas foi denominado abandono. Os cursistas que não acessaram a plataforma, apesar de terem sido selecionados aptos para participar, foram chamados de desistentes. Podemos analisar a participação dos cursistas conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Participação dos cursistas nas atividades do curso n=60



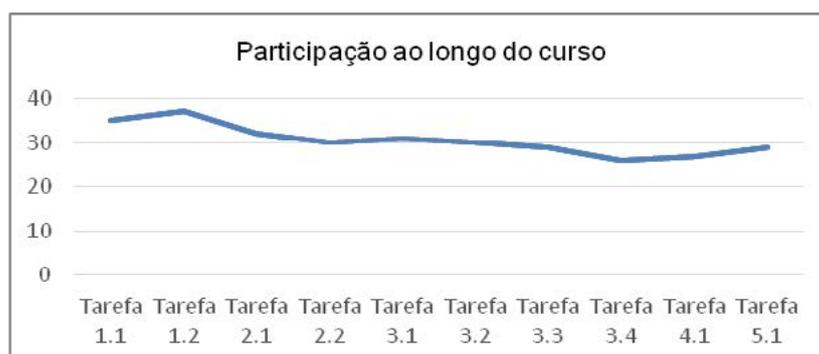
Fonte: Elaborado pela autora

Ao final da formação, 29 cursistas foram aprovados. Cabe lembrar que o nosso universo de participantes da pesquisa, que foi submetido ao Comitê de Ética, era de 50 cursistas. Ao considerarmos todos os 60 participantes do curso, os aprovados e os que não finalizaram o curso (por diferentes motivos), obtivemos um resultado de 50% de evasão. Para Favero e Franco (2006), é considerada evasão qualquer desistência ao longo do curso, até mesmo daqueles que nunca se manifestaram de qualquer forma.

A evasão já era prevista, haja vista os resultados publicados pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2020) e conforme encontrado por diferentes autores (COELHO, 2019; BARROS, 2017). Como sinalizado por Rolando, Luz e Salvador (2018), diversos fatores se aliam para justificar quadros de evasão, deve ser considerado a dificuldade de gestão do tempo de estudos desses profissionais após uma jornada de trabalho com o público, no caso da pandemia, o professor ainda deveria conciliar com as demandas familiares. Nesse sentido, um curso on-line precisa estar ciente desses fatores e buscar formas de minimizá-los. Nesse caminho, monitorar com cautela os cursistas que desaparecem pode ser um recurso para evitar possíveis casos de evasão. Outras questões que podem ter influenciado a desistência dos cursistas referem-se ao retorno à sala de aula no período de início do curso e recorrentes problemas com a internet.

Ao analisarmos a participação dos docentes ao longo da formação, observamos como os participantes se comportaram nas tarefas propostas das disciplinas ministradas. O máximo de participação nas atividades do curso foi na disciplina 1, que contou com a colaboração de 37 participantes, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2: Participação dos cursistas ao longo das atividades do curso

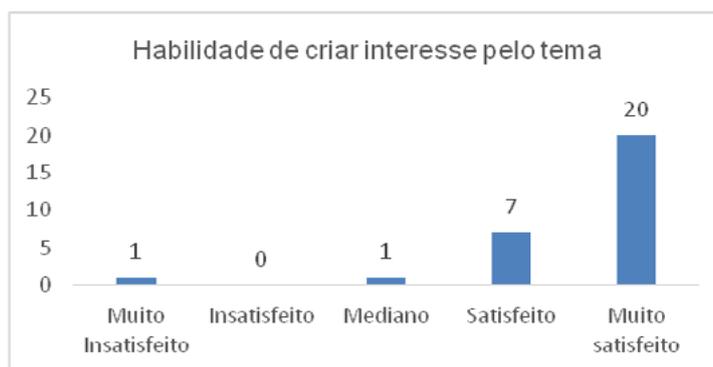


Fonte: Elaborado pela autora

Ao longo das disciplinas, as participações dos cursistas respondendo às atividades propostas mostraram-se equilibradas, com uma média de 30 pessoas por atividade de cada disciplina.

A análise dos questionários de avaliação nos possibilitou identificar os resultados com relação à habilidade em criar interesse pelo tema; o resultado mostra que os 27 cursistas ficaram Satisfeitos ou Muito satisfeitos (Gráfico 3). Novamente, dois cursistas optaram pelo Insatisfeito ou Mediano. A Insatisfação com curso foi opção de 1 participante do curso, e pode ser vista ao longo de todas as perguntas do questionário de avaliação.

Gráfico 3: Avaliação dos professores cursistas quanto à habilidade de criar interesse pelo tema.



Fonte: Elaborado pela autora

Dentre as categorias que fundamentam a satisfação dos cursistas com a habilidade de professores em criar interesse pelo tema, destacam-se a didática, a empatia e a colaboração, inclusive entre os próprios cursistas (Quadro 2).

Quadro 2: Categorias relacionadas ao tema "Habilidade de criar interesse pelo tema".

Habilidade de criar interesse pelo tema	Categorias	Unidades de Contexto
	Didática	Gostei da didática das professoras que colocaram toda a grade do curso de forma clara e satisfatória (P 18)
	Empatia	Acredito que foi muito importante saber um pouco sobre cada professor, pois nos dá segurança que são pessoas que entendem da realidade na qual estamos inseridos (P 10)
	Colaboração	A interação entre os participantes com as trocas de ideias, cada um falando sobre suas diferenças regionais (P 25)

Fonte: Elaborado pela autora

Essa perspectiva é retratada por Coelho e Monteiro (2017), ao reconhecerem que o desenho virtual do curso pode facilitar as trocas e o compartilhamento de informações, sendo potencialmente atrativo para os professores. Para Teixeira e Almeida (2015), a dimensão reflexiva da formação continuada via EaD apresenta muitas contribuições para a preparação mais crítica e emancipatória dos profissionais do ensino.

As estratégias didáticas dos professores também foram avaliadas pelos alunos. Ao serem indagados se se adequavam ao conteúdo, 21 participantes se mostraram Muito Satisfeitos e 9 Satisfeitos (Gráfico 4).

Observamos, em ambos os casos, a satisfação dos docentes cursistas em relação às disciplinas oferecidas e aos professores que as ministraram.

Gráfico 4: Avaliação dos professores cursistas quanto às estratégias didáticas.



Fonte: Elaborado pela autora

As categorias selecionadas explicam as respostas sobre a didática utilizada no curso; conforme pode ser visto no Quadro 3, apareceram como respostas a diversidade de materiais (vídeos, artigos, e-book, fóruns) e a excelência desses. De acordo com o MEC (2007, p.25), o material didático dos cursos ofertados na modalidade a distância:

“[...] deve estar pautado de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos definidos no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor [...]”

Quadro 3: Categorias relacionadas ao tema “Estratégias didáticas adequadas ao conteúdo”.

	Categorias	Unidades de Contexto
Estratégias didáticas adequadas ao conteúdo	Vídeos	Os vídeos foram objetivos, curtos e conseguiram passar o conteúdo (P 3)
	Artigos	Artigos de fácil leitura que desencadeavam importantes discussões (P33)
	E-book	Com o e-book pudemos ter ideias para práticas investigativas que poderei aplicar na minha sala de aula (P 28)
	Diversidade de materiais	Material foi bastante diversificado o que tornou a aprendizagem mais prazerosa (P 43)
	Fóruns	Interessante poder discutir a BNCC e compartilhar isso com os demais participantes do curso, através dos fóruns. (P 50)

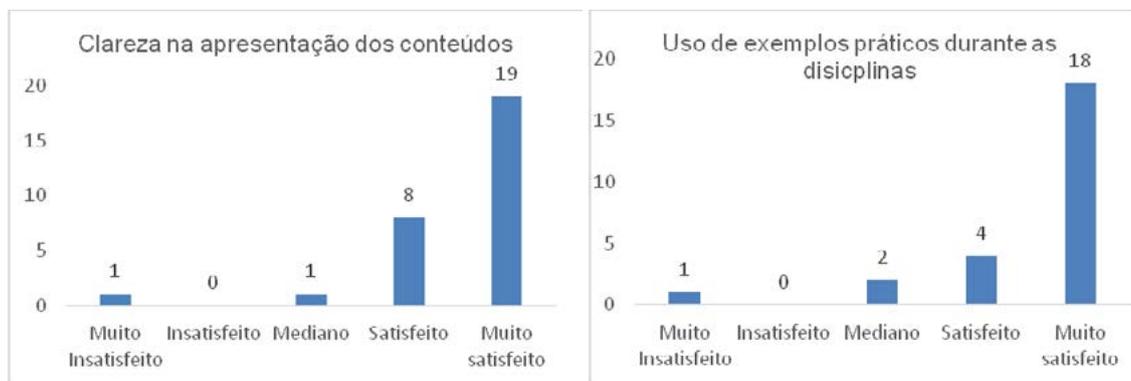
Fonte: Elaborado pela autora

Segundo Peixoto (2021), os diversos recursos e ferramentas do Moodle possibilitam a configuração de práticas de ensino interativas, dinâmicas e relevantes no trabalho docente on-line, favorecendo a efetivação da aprendizagem.

No esquema assíncrono do fórum, as falas dos cursistas não inibem a dos demais, e o tempo de expressão não é um problema – os cursistas podem refletir com cautela antes de postarem. Em outras palavras, os fóruns se tornaram um lugar de entrelaçamento, marcado pela convergência e colaboração, como proposto por Nóvoa (2017). Para o autor, nada se constrói no vazio, e a “colaboração organiza-se em torno de um trabalho conjunto sobre o conhecimento, importante para construir um percurso integrado e colaborativo, coerente de formação” (NÓVOA, 2017, p. 1116).

Coelho (2019) constatou em sua pesquisa, feita em um curso de formação continuada EaD para professores, que a variedade de materiais favoreceu a interação da equipe, estimulando o lúdico e motivando a participação nos fóruns. Segundo o autor, a articulação de diferentes mídias pode favorecer a abordagem do tema e fomentar os debates, características descritas como essenciais para a formação de profissionais críticos reflexivos (PIMENTA, 2012).

Quando perguntados sobre a clareza da apresentação do curso, observamos que puderam ter compreensão do que foi apresentado, em que 19 cursistas mostraram-se Muito Satisfeito e 8 Satisfeito, conforme apresentado no Gráfico 5. Em relação aos professores que ministraram aulas no curso, os cursistas avaliaram se eles utilizaram exemplos práticos em suas aulas; 4 participantes mostraram-se satisfeitos e 18 muito satisfeitos (Gráfico 6).



Fonte: Elaborado pela autora

Os trechos, a seguir, foram retirados das falas dos participantes que podem corroborar com a opção marcada no gráfico 6:

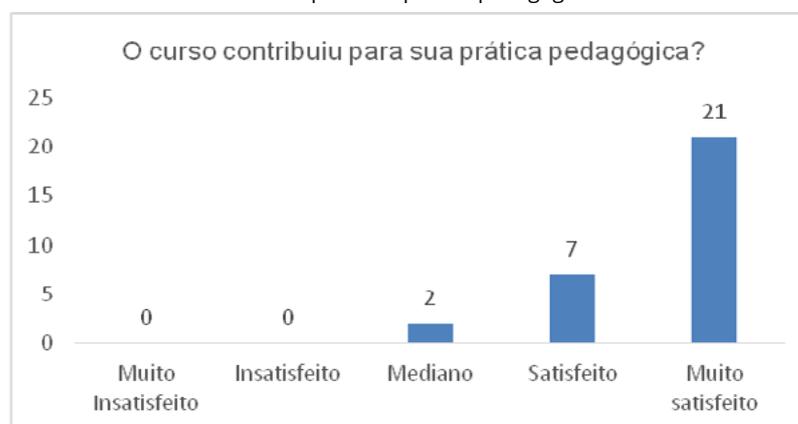
Eu gostei muito da forma como as temáticas foram sendo abordadas e dos vários exemplos práticos que foram sendo apresentados ao longo das disciplinas (P 22).

Gostei como colocam na prática tudo o que foi sugerido, pois assim conseguimos ver com mais clareza toda a parte pedagógica apresentada (P19).

Quando perguntados se o curso contribuiu para sua prática pedagógica, percebemos um resultado bastante satisfatório, no qual 21 cursistas assinalaram estarem muito satisfeitos, 7 satisfeitos e

2 medianos, demonstrando que, de alguma forma, o conteúdo ministrado se aplicou na sala de aula de todos os participantes do curso (Gráfico 7).

Gráfico 7: Avaliação dos professores cursistas quanto à contribuição do curso para sua prática pedagógica.



Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 4 apresenta as categorias e as unidades de contexto selecionadas a partir da fala dos participantes. Dentre as contribuições do curso para a prática pedagógica, listamos: Conhecimento sobre a BNCC, Aprofundamento do Ensino por Investigação, Educação Inclusiva e a Reflexão sobre a própria prática pedagógica.

Quadro 4: Categorias relacionadas ao tema “Contribuições para a prática pedagógica”.

	Categorias	Unidades de Contexto
Contribuição para prática pedagógica	BNCC	Pela primeira vez participo de um debate sobre a BNCC e como ela está apresentada na disciplina de Ciências (P 10) Contribuiu para eu entender como estão distribuídas as sequencias de conteúdo proposta pela BNCC, de acordo com a série/ano dos alunos (P 2)
	Ensino por Investigação	As discussões sobre as atividades investigativas possibilitaram o maior entendimento sobre a técnica e como aplicá-la na minha sala de aula (P 5) Gostei da proposta do curso e as atividades investigativas serão de grande valia para minhas aulas de ciências (P 29)
	Educação Inclusiva	Importante a valorização das atividades diversificadas na visão de uma turma inclusiva (P 11)
	Reflexão sobre a própria prática	Certamente o curso fez provocações a minha prática e a importância de repensar o currículo (P27)

Fonte: Elaborado pela autora

Outros depoimentos ilustram cada categoria e reafirmam a importância do curso para a prática docente:

O curso passa uma visão ampla sobre os processos de construção e implementação da BNCC, com uma posição crítica, permitindo que a gente repense sobre algumas questões, incluindo nossa prática (P 16).

A BNCC necessita de muita discussão para tentar entendê-la e implantá-la de forma consciente e o curso permitiu isso, foi importante compartilhar com os demais participantes (P 18).

Irei utilizar as diferentes possibilidades do Ensino por Investigação em

minhas aulas no contexto Amazônico, o que era um grande desafio para mim, penso em propor uma formação de professores sobre o Ensino de Ciências por Investigação para professores ribeirinhos (P 5).

Durante a minha trajetória no curso, consegui perceber como é possível aplicar certas práticas pedagógicas de forma mais simples, entender que o ensino investigativo pode ser utilizado de diversas formas sem a obrigatoriedade de um experimento científico, foi importante perceber a importância da personalização das aulas, trazendo o conteúdo para a vivência do aluno (P 7).

Concordo que todos os tópicos apresentados são relevantes, porém a adaptação de atividades de ciências para alunos incluídos foi muito interessante, pois nos oportunizou repensar nossa prática docente a partir da perspectiva inclusiva (P 9).

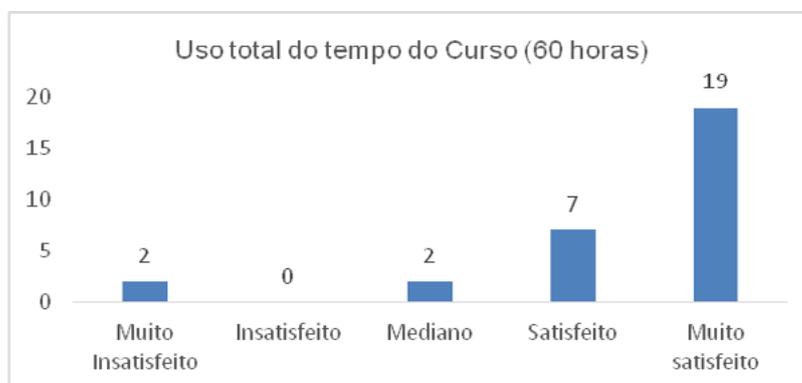
Os materiais complementarem como o e-book e as atividades inclusivas foram o que eu mais gostei do curso, pois nortearão a minha prática (P 20).

Para todos os participantes o curso, possibilitou de alguma forma um aprimoramento de sua prática, ao apresentar conceitos da BNCC e estratégias pedagógicas a partir do Ensino por Investigação. Isso se relaciona com os dados do Quadro 13, em que 43 professores cursistas tiveram como motivação a possibilidade de aprimorar as ferramentas pedagógicas para abordar o tema na sala de aula.

Segundo Lima e Gomes (2017, p.19), a formação continuada via EaD tem de ser um processo que “deve partir da reflexão, investigação e ação na prática pedagógica, confrontando-se com os saberes adquiridos e outros a serem construídos mediante o processo constante de aprendizagens”. Nóvoa (2019) acrescenta a importância de se estruturar a formação continuada dos professores a partir do pensar junto, valorizando o saber vindo das escolas e mantendo o diálogo com as universidades. O autor destaca a valorização do docente como um caminho a ser trilhado “ninguém faz por vós o que somente vós sabeis fazer” (NÓVOA, 2019).

Já com relação à carga horária total do curso, tivemos duas respostas em que os professores assinalaram insatisfatório e duas que marcaram mediano, ou seja, para eles, o tempo de curso não foi adequado (Gráfico 8).

Gráfico 8: Avaliação dos professores cursistas quanto à adequação do curso à sua carga horária total, sendo 1 Muito Insatisfeito e 5 Muito Satisfeito.



Fonte: Elaborado pela autora

Apesar de terem sido apenas quatro docentes, este resultado nos fez refletir sobre a possibilidade de a carga horária não ter sido plenamente aproveitada, podendo ser expandida em uma próxima edição do curso. Resultados semelhantes foram descritos por Coelho (2019) e Sodré (2022), em que os autores

descrevem ocorrer descontentamento dos participantes de cursos de formação continuada on-line com a carga horária do curso.

Nas questões do questionário aberto, foi perguntado se os cursistas gostaram do curso, e foi solicitado que fizessem um resumo crítico do curso e dessem sugestões.

Sobre as críticas dos professores foram selecionadas três categorias: (1) tempo curto para a variedade de assuntos; (2) Interação cursistas/professores; (3) Insatisfação com conteúdos e organização.

Quadro 5: Categorias relacionadas ao tema “Críticas ao curso”.

	Categorias	N	Unidades de Contexto
Críticas	Tempo curto	2	O tempo para os participantes concluírem as atividades é pouco, o que faz com que elas não sejam tão bem realizadas (P 4)
	Interação cursistas/professores	2	Em algumas disciplinas houve demora nas respostas nos fóruns. (P 28) Teve disciplina que não possuía fóruns o que diminuiu a interação entre professor/aluno (P 25)
	Insatisfação com conteúdos	4	Não gostei da parte inicial quando faz discussão sobre a BNCC (P 22) Eu gostaria de ouvir mais sobre os tais materiais itinerantes (P 7) Mais exemplos de questões problematizadoras. (P 2)

Fonte: Elaborado pela autora

Com a análise do questionário aberto, entendemos por que o tempo do curso foi criticado, como pode ser descrito a seguir:

Devido as demandas do trabalho remoto tive dificuldade de realizar o curso no período disponibilizado, poderia ser ampliado o tempo de conclusão (P 8).

Tive pouco tempo para a realização das atividades por problemas pessoais (P 15).

Para Coelho, (2019) os participantes de sua pesquisa citaram problemas de ordem particular, acadêmica ou profissional, como empecilho para o gerenciamento do tempo de estudos, e impossibilitaram uma dedicação maior ao curso.

Outra crítica que nos chamou atenção se relaciona à categoria Insatisfação com o conteúdo:

O curso foi muito bom, no entanto a discussão inicial sobre BNCC, deixa questionamentos sobre a importância e validade do documento. Então sinalizo que a introdução da BNCC, estrutura, fundamentos legais, participação dos professores deve ser discutido, porém em outro viés. Terminei o curso sem entender o posicionamento dos autores em relação ao documento (P 18).

As reflexões geradas nos fóruns de atividades tinham o intuito de trazer o professor para a discussão do processo de construção e implementação da BNCC, pois acreditamos ser essencial para a profissionalização do docente. Nosso objetivo não era dar respostas prontas, mas suscitar discussões, tornando-o um profissional crítico-reflexivo; contudo, dois participantes do curso não concordam com a construção do

conhecimento através da reflexão. Acreditamos que esse posicionamento esteja arraigado à própria forma de aprendizagem em que os cursistas foram formados, com transmissão de conteúdos de forma passiva.

Os cursistas fizeram sugestões com o intuito de propor mudanças necessárias para o curso. Nesse sentido, nos apropriamos de 5 categorias: (1) ampliação do tempo do curso, (2) modalidade de Ensino, (3) interdisciplinaridade, (4) material do curso, (5) organização.

Quadro 6: Categorias relacionadas ao tema “Sugestões para o curso”.

	Categorias	Unidades de Contexto
Sugestões	Ampliar o tempo do curso	Penso que poderia inserir mais atividades, como questionários, para aumentar a carga horária do curso (P 1)
	Modalidade de Ensino	Sugiro que tenha aulas ao vivo (P 6) Gostaria que tivesse algum encontro presencial (P 28) Senti falta de um encontro síncrono para discutirmos de uma forma geral algumas questões (P 29)
	Material do curso	Infelizmente os vídeos não podem ser baixados, deixo como sugestão para um possível novo curso (P 2) Seria interessante ter acesso as questões problemas que foram pensadas/formuladas pelos colegas e a partir da análise dessa atividade avançar na discussão desse elemento tão importante na atividade investigativa (P 9)
	Interdisciplinaridade	Poderia, em uma próxima edição ser aberto a outros profissionais (P14) Sugiro que tenha professores de diferentes disciplinas e locais do Brasil (P 19)
	Organização	Sugiro que as disciplinas 1 e 2 sejam condensadas em uma única disciplina, de modo que haja mais aulas sobre investigação, mais aplicações do Padrão de Toulmin, mais problemas com diferentes graus. (P 3) Melhor visualização do progresso do curso (P 16)

Fonte: Elaborado pela autora

Reconhecemos serem pertinentes as sugestões destacadas, que podem agregar melhorias para uma próxima edição do curso. O professor 9 propõe que as questões-problemas construídas possam ser compartilhadas com colegas, para que os outros cursistas façam análises e as discutam.

As ideias com relação à modalidade de ensino com apoio ao encontro presencial ou síncrono corroboram com o resultado encontrado no questionário inicial, em que os participantes revelam ter preferência por cursos presenciais.

As críticas positivas do curso foram analisadas, e as unidades de contexto presentes nos discursos foram extraídas e descritas abaixo:

O curso foi muito enriquecedor. Todas as disciplinas foram interessantes, as atividades propostas foram desafiadoras e isso é muito válido. Parabéns a todos envolvidos na organização e agradeço a oportunidade de participar (P 5).

O curso foi excelente, aborda alguns aspectos importantes sobre a BNCC, além de ajudar a compreensão de todo o processo de estrutura e implementação (P 18).

Tenho que elogiar a proposta formativa, conteúdos propostos, a didática utilizada acessível a todos (P 10).

Curso excelente, abordando temáticas essenciais de maneira didática, diversificada e atual (P 22).

Gostei muito do curso acho que acrescentou muito. O que eu mais gostei foram as aulas sobre o processo investigativo porque eu não sabia por onde começar (P 17).

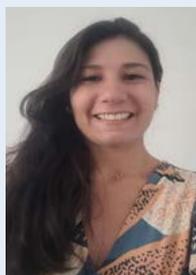
Achei o curso com formato muito claro, com temas interessantes e avaliações pertinentes. Esclareceu muitas questões sobre o Ensino por Investigação (P 13).

Segundo Castro e Cesário (2020), diante do panorama exposto, fica reforçada a importância da formação continuada oferecida aos professores da educação básica no Brasil. Para tal, é necessário qualificar a EAD, ainda mais por se apresentar, de fato, como escolha predominante do Estado brasileiro para formação continuada de seus professores. É preciso considerar as especificidades desta modalidade de ensino, reconhecendo seus limites e possibilidades, proporcionando um espaço de formação no qual prevaleça uma perspectiva reflexiva e crítica e que considere as necessidades dos professores - o que ainda é um desafio.

4. Conclusão

A partir dos resultados encontrados, destacamos ser possível a construção de um curso de formação continuada na modalidade Educação a Distância a partir da perspectiva crítico-reflexiva que cumpre seus objetivos junto aos docentes cursistas e contribui com sua prática pedagógica, ainda que a EaD na formação de professores tenha recebido críticas, sobretudo pelos interesses privatistas (formação aligeirada e a perda do direito a uma formação consistente, presencial e gratuita). Cabe ressaltar que o nosso entendimento de EaD busca principalmente viabilizar a apropriação crítica e ativa de conhecimento num espaço-temporal favorecedor de abertura e autonomia docente.

Biodados e contatos das autoras



HACAR, M. A. P. S. é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, RJ). Doutorado pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, RJ). Professora de Ciências da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) e de Biologia da Secretaria Estadual do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ). Experiência na área de Educação, Ensino de Ciências, com enfoque na Formação de professores, currículo e avaliação.

ORCID: 0000-0002-6552-5495

E-MAIL: manuatalah@hotmail.com



ALVES-OLIVEIRA, M.F é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutorado pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, RJ). Professora de Ciências da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (Aposentada). Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PPGEB, FIOCRUZ/RJ). Experiência na área de Educação, Ensino de Ciências, Meio Ambiente e Biologia.

ORCID: 0000-0002-1906-5643

E-mail: bio_alves@yahoo.com.br

Referências

- ABED – **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019/2020. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020.
- ALMEIDA, M. D., IANNONE, L. R.; VILARINHOS, M. Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Fundação Victor Civita, 2012 (**Relatório**).
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, ed 10, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235> -Acesso em: jan/2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.
- CASTRO, L. L. S. N., CESÁRIO, P. M. Panorama de estudos sobre formação continuada de professores da educação básica na ead no Brasil. In Anais do CIET: **EnPED: 2020**-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), 2020.
- COELHO, F. J. F. e MONTEIRO, S. Educação sobre Drogas: Possibilidades da EaD na Formação Continuada de Professores. **EaD em FOCO**, v. 7, n. 2, set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v7i2.577>. Acesso em: jan/2022.
- COELHO, F. J. F. e MONTEIRO, S.. Educação sobre Drogas e formação de professores: uma proposta de ensino a distância centrada na redução de danos. **Tese de Doutorado**, 2019.
- FAVERO, R. V. M., FRANCO, S. R. K. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. **Revista de Educação**, 4(2), 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14295> - Acesso em: out/2021.
- FONTOURA, H. A. Tematização como proposta da análise de dados na pesquisa qualitativa. In: FONTOURA, H. A. (Ed.). **Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa**. 3. ed. Niterói: Intertexto. p. 61– 82, 2011.
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, 13(37), 57-70, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000100006> - Acesso em: out/2021.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª edição revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec; 2006.
- NÓBREGA, J. J. T. Formação continuada a distância para professores de filosofia do ensino médio:

- a experiência do Programa Redefor. **Paidéia**, Santos, v.6, n.10, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/374/378> - Acesso em nov/2021.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106 –1133, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843> - Acesso em: dez/2021.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. 1 – 15, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910> - Acesso em: jan/2022.
- OLIVEIRA, A; SCHERER, S. Habitando a formação continuada de professores: uma proposta de interação e aprendizagem. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v.13, n. 2, p. 310-324 mai. /ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.29276/redapeci.2013.13.21590.310-324> - Acesso em: out/2021.
- OLIVEIRA, F. S. EaD e Formação Docente: possibilidade de crescimento pessoal, intelectual e individual. In: COELHO, F. J. F., VELLOSO, A. (Orgs.). **Educação a Distância: história, personagens e contextos** (pp. 99-106). Curitiba: CRV, 2014.
- PEIXOTO, C. S. Princípios pedagógicos do trabalho docente na educação on-line □ estratégias didáticas através do Moodle para situações de ERE e contextos análogos. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 15, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/15/principios-pedagogicos-do-trabalho-docente-na-educacao-ion-linei-r-estrategias-didaticas-atraves-do-moodle-para-situacoes-de-ere-e-contextos-analogos> - Acesso em: out/2021.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7 ed. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROLANDO, L. G. R.; DA LUZ, M. R. M. P.; SALVADOR, D. F. Formação Continuada de Professores de Biologia e o Uso de Ferramentas da Web 2.0 na Prática Docente. **Revista EaD em Foco**, 8(1), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v8i1.712> - Acesso em: out/2021.
- SALVADOR, *et al.* Um panorama da formação continuada de professores de Biologia e Ciências através da EaD no estado do Rio de Janeiro. **Revista EaD em foco**, 1 (1), 59-158, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v1i1.19> - Acesso em: dez/2021.
- SANTOS, C. S. S.; CAMPOS, G. H. B. Caminhos da Política Nacional de Formação de Professores na Modalidade a Distância. **Revista EaD em foco**, 6 (1), 69-86, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i1.332> - Acesso em: jan/2022.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Ed Vozes, 2014.
- TONINI, A. M.; SILVA, A. M. J. F. Políticas Públicas de Formação e Capacitação Continuada de Professores da Educação Básica por meio da Educação a Distância. **Revista EducaOn-line**, 9(1), 51-67, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/6831> - Acesso em: jan/2022

